III fli petrópolis

3º PRÊMIO DE REDAÇÃO
Nº

NOME: Jade Miguez de Paula Duarte de Mello
IDADE: 12 SÉRIE: 6º ano
PROFESSOR(A): Gabriella Reis
ENDEREÇO DO ALUNO:
CATEGORIA: 5

TÍTULO: Eu e meu mundo

Em um mundo tão grande, cheio de pessoas, culturas e histórias diferentes, é natural que, em algum momento, a gente se pergunte: onde é o meu lugar? Durante muito tempo, pensei que essa resposta estivesse relacionada a um endereço, a uma cidade ou a algum espaço que pudéssemos apontar no mapa. Hoje, porém, compreendo que meu lugar no mundo vai muito além da geografia: ele é construído pelas pessoas que amo, pelas experiências que vivo, pelas lembranças que guardo e pelos sonhos que ainda desejo realizar.

Meu lugar no mundo começa nas pequenas coisas. Está no abraço da minha família, nas conversas do café da tarde que parecem não ter fim e nos caminhos que percorro diariamente. São momentos simples, muitas vezes despercebidos, mas que, aos poucos deixam marcas.

A cidade onde eu vivo também faz parte da minha identidade. Suas ruas, praças construções e paisagens guardam histórias que se misturam às de seus moradores. Petrópolis, não é apenas um ponto no mapa. É feita de memórias, encontros, culturas e gerações. Cada rua conhecida, cada paisagem admirada e cada lembrança vivida fazem com que eu reconheça um pouco de mim nesse lugar. Afinal, uma cidade não é formada apenas por casas e edifícios, mas também por cada um que a habita.

Entretanto, pertencer a um lugar não significa permanecer nele para sempre. Enfim, podemos conhecer muitos lugares sem esquecer aquele que nos ensinou a dar os primeiros passos. Com o tempo, meus caminhos poderão mudar. Conhecerei novos lugares, novas pessoas, viverei outras experiências e talvez meus sonhos me levem para longe de onde comecei.

Hoje, compreendo que meu lugar no mundo não precisa ser grandioso nem estar completamente definido. Ele está nas minhas origens, nas minhas escolhas, nas pessoas que fazem parte da minha história e nos tantos sonhos que carrego. Afinal, ainda estou descobrindo quem sou e onde quero chegar. E, talvez, essa seja a beleza de pertencer: entender que meu lugar no mundo não está pronto, mas se constrói a cada passo que dou.